

Gerir a diversidade, ligando a tradição à inovação



A Companhia das Lezírias é uma das entidades cimeiras do panorama agrícola nacional, pela sua ancestralidade, pela vastidão das suas terras e pela diversidade de atividades que compõem o seu universo. Fomos conhecer melhor a atualidade desta empresa centenária, assim como a visão proposta pelo seu presidente, António de Sousa.

Fundada em 1836, esta é a maior empresa agroflorestal e pecuária do país. À medida que a economia nacional foi atravessando diferentes alterações de paradigma, também a Companhia das Lezírias sofreu metamorfoses, entre as quais podemos, no passado mais recente, nomear a nacionalização em 1975 e a posterior evolução, em 1989, para Sociedade Anónima de capitais exclusivamente públicos.

Hoje, é um exemplo de boa gestão dentro do Setor Empresarial do Estado, tendo registado resultados líquidos positivos de forma consecutiva desde há quase duas décadas. Ao todo, a Companhia das Lezírias concentra quase 20 mil hectares de terras, estando a maioria nos concelhos de Vila Franca de Xira, Benavente e Salvaterra de Magos. A esta abrangência territorial somou-se, em 2013, a gestão da histórica Coudelaria de Alter do Chão, ficando assim com a responsabilidade pelas coudelarias da esfera pública.

Se até aqui já se constata a ordem de grandeza correspondente aos critérios da antiguidade e da dimensão, será de

igual importância realçar a sua ampla diversidade de vertentes de negócio. O âmbito florestal é o que representa a maior fatia do território coberto, com cerca de 8500 hectares. Destes, aproximadamente 6400 destinam-se ao Montado de Sobro, que a Companhia das Lezírias tem explorado de forma planeada no sentido de permitir extrações anuais de cortiça. Para além do Montado de Sobro, importa também referir a exploração de Pinheiro Manso, Pinheiro Bravo e Eucalipto. Sublinhe-se que a gestão que a empresa tem feito de todo este seu património valeu-lhe a certificação internacional FSC (Forest Stewardship Council), sinalizando-a como exemplo de sustentabilidade a reter.

A cultura do arroz é outra parte relevante da sua atividade, contando com 520 hectares em exploração direta e cerca de 900 em arrendamento, além de que a Companhia das Lezírias é o principal acionista da Orivárzea S.A., empresa produtora e transformadora de arroz, detentora da conhecida marca Bom Sucesso. Dentro deste leque diversificado de produções, há a salientar outras



importantes culturas, tais como o milho (330 hectares), o olival (100) e a vinha (cerca de 130 hectares). Importará referir que o vinho da Companhia está num crescendo de visibilidade e de importância comercial. A gama de vinhos abarca diversos segmentos, desde o Bag-in-Box e o segmento de marca Catapereiro (segmento médio e de entrada nos engarrafados), até ao Tyto Alba (segmento superior) e ao 1836 (topo de gama, cuja marca é alusiva à origem histórica da empresa, abarcando o tinto, o branco e o espumante). Os vinhos têm sido muito premiados nos últimos anos.

No que diz respeito à pecuária, presentemente são quase 3 mil cabeças de bovinos que a Companhia das Lezírias mantém em regime de produção integrada e biológica.

Posto isto, e como já referido, nos últimos anos a empresa integrou a Coudelaria de Alter, que é nada mais nada menos do que a mais antiga coudelaria do mundo a funcionar no mesmo local. Se isto, por si, já seria relevante, importa destacar o prestígio que esta vem ganhando na atualidade; no último ranking mundial de criadores de cavalos de dressage (WBFSH), com resultados do último semestre, validados pela Federação Equestre Internacional, a Coudelaria de Alter, pela performance dos seus cavalos (ferro AR), aparece posicionada no 14º lugar. De referir que a própria Coudelaria Companhia das Lezírias (ferro CL) tem também vindo a desenvolver-se muito nos últimos anos, com cavalos seus a destacar-se em vários concursos nacionais e internacionais.

De resto, acompanhando uma tendência emergente, a Companhia das Lezírias começa também a desenvolver uma importante componente turística, destacando-se o projeto EVOA – Espaço de Visitação e Observação de Aves, localizado na Reserva Natural do Estuário do Tejo e, cada vez mais, uma referência internacional no domínio do birdwatching. A este projeto junta-se também a Visitação turística da própria Companhia e também um pequeno complexo turístico de 12 bungalows, com piscina, que acaba de

ser licenciado como Turismo de Natureza. Acresce a tudo isto a Visitação da Coudelaria de Alter que está a ser objeto de fortes investimentos, consubstanciados num projeto REVIVE (com instalação de um hotel de quatro estrelas pelo grupo Vila Gal ) e num projeto VALORIZAR (no âmbito da valorização do interior do país), direcionado essencialmente à revitalização e modernização da vertente turística da Coudelaria, com especial relevo para o turismo equestre.

Questionado sobre o seu pensamento para os próximos anos de gestão da Companhia das Lezírias, António de Sousa fala-nos na intenção de “gerir a grande diversidade existente na empresa, articulando tradição e inovação”. Completando, “estamos a falar de uma empresa com quase 200 anos, que gere uma outra entidade (a Coudelaria de Alter) com quase 300 anos; existe uma tradição enorme nesta empresa que lhe dá identidade e autenticidade e, se sobreviveu durante estes anos todos, isso significa que tem sido gerida com sucesso”. Por outro lado, “a inovação é uma vertente que nunca foi descurada nesta empresa e que encaramos como a semente do sucesso presente e futuro”. É esta a linha de rumo definida pelo atual Conselho de Administração, composto também por duas senhoras: Georgete Félix e Isabel Vinagre.

Tudo isto, diz-nos o Presidente da Companhia das Lezírias, “numa lógica de Rentabilização Responsável, articulada com parcerias celebradas com instituições de Ensino Superior que desenvolvem investigação aplicada no contexto da empresa, de que são exemplos, a agricultura de precisão, a experiência delimitada de rega de sobreiros e a monitorização da comunidade de mamíferos; o casamento entre Inovação e Sustentabilidade é outra via que tem vindo a ser promovida pela empresa, designadamente com iniciativas como o Compromisso ABC (Ambiente, Biodiversidade e Redução do Carbono), associado aos seus vinhos Tyto Alba, e o lançamento, previsto para este ano, do seu primeiro vinho biológico”.